

# MAPUTO: QUEM MATOU

JN. 19-8-82

## A MILITANTE DO ANC?

O atentado que matou Ruth First, em Maputo, deve ter sido preparado pelos Serviços Secretos da África do Sul, deram a entender — fontes de Segurança moçambicana.

Ruth First morreu em consequência da explosão de uma encomenda-bomba que lhe vinha dirigida e que ela própria estava a abrir, no seu gabinete no Centro de Estudos Africanos da Universidade de Maputo.

Para a Segurança moçambicana, o atentado teve características semelhantes às de outros que vitimaram membros do Congresso Nacional Africano (ANC), no Zimbabwe, Lesotho, Suazilândia, Zâmbia e Grã-Bretanha e que se apurou serem da autoria dos Serviços Secretos sul-africanos.

No momento da explosão encontrava-se no gabinete de Ruth First mais três pessoas, entre as quais Aquino de Bragança, director do Centro de Estudos Africanos, que ficou ferido, como já ontem informámos.

As outras duas pessoas eram uma professora norte-americana do Centro, Brigitte Oloachen, e o investigador sul-africano Pallo Jordan, que fora a Maputo participar num seminário, tendo ambos ficado igualmente feridos.

Ruth First era militante do ANC da África do Sul e figura destacada em meios políticos internacionais, casada com Joe Slovo, um dos principais elementos da oposição sul-africana no exílio.

O presidente Ramalho Eanes manifestou o seu «vigoroso repúdio» pelo atentado que vitimou Ruth First — informou a agência AILE.

Numa mensagem enviada ao seu homólogo moçambicano, Samora Machel, e que foi a primeira de um chefe de Estado estrangeiro a propósito daquele atentado bombista, Ramalho Eanes condena a utilização de «semelhantes métodos».